

Cotidiano ritualizado - grupos de mulheres no enfrentamento à violência de gênero

Stela N. Meneghel & Rosângela Barbiani
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo/Brasil
meneghel@unisin.br

Este filme curta metragem foi realizado pela equipe da TV UNISINOS da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, utilizando a experiência com grupos de mulheres em situação de violência de gênero, nucleada em um programa de extensão da Universidade, durante os anos de 2002 e 2003. A idéia era trabalhar com os grupos durante a realização de uma pesquisa sobre violência de gênero, porém as mulheres e as militantes dos movimentos sociais da cidade manifestaram o desejo de que os grupos continuassem após o término da pesquisa, com o qual as pesquisadoras concordaram e mantiveram a atividade. Os grupos tiveram o formato de oficina, abertos a toda mulher em situação de violência de gênero perpetrada pelo companheiro e constituíram um espaço protegido de acolhimento e escuta não julgadora.

O objetivo principal das oficinas foi contribuir para o "empoderamento" das mulheres, tornando-as agentes da sua própria transformação. Ao chegar no grupo, as mulheres narravam suas histórias de vida e das violências sofridas. Essas histórias eram recontadas muitas vezes e, em algumas situações quando as mulheres se encontravam em situação de extrema fragilidade, oportunizávamos uma escuta individual para proporcionar maior atenção e cuidado. No trajeto da pesquisa foram sendo construídas coletivamente dinâmicas como narrativas e pinturas, objetivando impactar sobre a violência de gênero.

Como em outras pesquisas, as mulheres participaram como co-terapeutas no grupo, e algumas delas, deram mostra de adquirir maior autonomia e controle de suas próprias vidas (voltaram a estudar, conseguiram emprego, efetivaram separações, buscaram ajuda de instituições, trouxeram ao grupo outras mulheres em situação de violência, conseguiram dar um basta às agressões). De qualquer maneira, o trabalho com mulheres em situação de vulnerabilidade tão aguçada é uma atividade artesanal, longa, atravessada por interrupções e retrocessos, podendo causar frustração e raiva nos agentes de saúde se não estivermos sempre avaliando e buscando entender nossos próprios sentimentos em relação às mulheres, aos homens, às violências e a nós mesmos(as). De qualquer maneira, o grupo proporcionou troca interdisciplinar, experiência e avaliação contínua para os/as pesquisadores/as e as participantes.

Todas as mulheres que participaram dos grupos e estão presentes nas filmagens foram contatadas após o término do filme, assistiram a projeção do mesmo e concordaram em ceder suas imagens. Uma delas nos disse: "Essa mulher aí (referindo-se à sua imagem triste e queixosa no filme) essa aí não sou mais eu!"